

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

Document. de 1977
e uniões. A comissão de desportos
Resolução de 1977
do futuro. A comissão de desportos
e coordenação de desportos em I.D.O.
revisão do primeiro
revisão do modelo de
revisão das críticas e
revisão por parte da
revisão dos.

ANÁLISE TRIMESTRAL DE CONJUNTURA

Fundação Cuidar o Futuro

Número 1

Presidência da República
Instituto Duménil de Goiás
Comissão Instaladora

1. DOMÍNIO GLOBAL

A evolução muito favorável do comércio externo, com um crescimento elevado das exportações em dólares (+9%) e um de crêscimo muito pronunciado das importações (-20% também em dólares), levou a que se registasse, no terceiro trimestre, um défice de apenas 5 milhões de dólares na balança de transacções correntes. No entanto, haverá que assinalar o importante decrêscimo das remessas dos emigrantes (cerca de 20% em dólares) e uma evolução também negativa das receitas de turismo (-7% em dólares).

Fundação Cuidar o Futuro

O facto de se ter registado praticamente uma balança equi librada no III trimestre leva a que se preveja, para o total do ano, um défice da balança de transacções correntes de cerca de 1.800 milhões de dólares, menos 200 milhões de dólares, portanto, que o previsto no acordo com o FMI. Nos três primeiros trimestres o défice acumulado foi de 1.390 milhões de dólares.

No entanto, a situação das remessas dos emigrantes é bastante preocupante, principalmente se corresponder a uma inflexão tendencial e não a uma situação meramente conjuntural. Se tal for o caso, a recuperação da economia para níveis de crescimento razoáveis poderá estar seriamente ameaçada.

Um outro aspecto importante é o da inflação, que tem sofrido uma aceleração ao longo do ano. Em termos homólogos, o mês de Outubro registava cerca de 30% de crescimento do IPC, enquanto, no primeiro trimestre de 83, também em termos homólogos,

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

o acréscimo foi apenas de 20,7%. Esta aceleração deve-se sobretudo ao aumento dos bens cujos preços são administrados devido à necessidade de redução dos subsídios concedidos pelo Estado e de equilibrar as contas do Fundo de Abastecimento.

Prevê-se que este crescimento de 30% se mantenha em Novembro e Dezembro com um valor de cerca de 25% para a inflação em termos anuais.

Finalmente, é preocupante a evolução dos depósitos a prazo de residentes que, em termos homólogos, variaram apenas de +22,1% no III trimestre, valor muito abaixo, portanto, da taxa de capitalização e significando uma quebra importante dos rendimentos reais que terá levado muitos depositantes a levantar os seus depósitos ou a não capitalizar os juros.

2. DOMÍNIO SECTORIAL

2.1. Evolução em 1983

2.1.1. Agricultura

Em consequência de deficiências estruturais conhecidas, a agricultura portuguesa continua a evidenciar uma enorme dependência das condições climáticas.

No ano em curso, tal condicionalismo funcionou negativamente no tocante a algumas produções tendo implicado quebras significativas, mormente nos cereais, na fruta, no vinho, na batata e no azeite. Assim, mantendo-se, de resto, uma tendência que remon

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

ta ao primeiro quinquênio da década de setenta, - cerca de 50% das principais produções agrícolas revelam uma produção deficitária face ao consumo interno, com particular destaque para os cereais.

Acresce que o agravamento generalizado dos preços dos factores de produção - em particular dos adubos (~ +80%) e das rações (~ 75%) - irá conduzir à redução das quantidades utilizadas.

Este aspecto contribui naturalmente para a redução da oferta de produtos agrícolas e, consequentemente, para o aumento dos preços dos bens alimentares o qual, por seu turno, gera uma retracção no consumo.

No tocante, especificamente, à produção pecuária, o panorama afigura-se menos sombrio, tendo-se registado, no I semestre, um crescimento da produção da ordem dos 3%. A produção de carne, deve ter crescido, no período referido, cerca de 4% enquanto a produção de ovos e lacticínios diminuiu para os níveis verificados no I semestre de 1980.

Por outro lado, a política de crédito tem contribuído para intensificar os problemas que se registam na área da produção. Com efeito, a VHA (variação homóloga anual) reportada a Agosto de 1983, mostra que o crédito ao investimento registou, em termos nominais, um acréscimo de 22,4%, enquanto o crédito de curto prazo acusou um acréscimo de cerca de 10%, apenas(1). Em termos reais e globalmente, pode di

(1) Estes dados referem-se ao crédito concedido pelo SIFAP.

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

zer-se que parece ter havido uma retracção no crédito concedido à agricultura.

2.1.2. Indústria

Durante o I semestre de 1983, o nível de actividade industrial evidenciou sinais de retracção, patentes na desaceleração da variação do Índice de Produção Industrial (I.P.I.) global (VH de +3,0% contra +5,2%).

À significativa desaceleração do IPI da indústria transformadora (VH de +2,3% contra +4,2%) juntou-se, no período em apreço, uma pronunciada recessão na indústria extractiva (VH de -10,7%). Esta evolução desfavorável foi, no entanto, parcialmente amenizada pela expansão ocorrida na produção de gás e electricidade a qual, após 1981, vem registando uma forte animação (VH de +11,6% no I semestre).

Para a situação aludida muito contribuiu a significativa recessão da procura interna, a qual induziu consequências particularmente desfavoráveis nas indústrias de bens de equipamento, notando-se uma tendência para a substituição da procura interna pela externa. A procura dirigida a bens de consumo só decresceu no II trimestre do ano e de forma menos acentuada.

Quanto à procura externa, registou-se uma certa animação das exportações na continuidade, de resto, do que se verificou no ano anterior. Face à débil retoma da actividade económica dos nossos prin

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

cipais clientes, tal evolução é basicamente imputável à política cambial tomada em 1982 e continuada no ano em curso, quer com a desvalorização discreta ocorrida em Março, quer com a intensificação do "crawling-peg". Note-se que são as indústrias que apresentam maior peso na estrutura das exportações que, no I semestre, revelaram menor animação. Os sectores que registaram maior animação foram os produtos minerais e suas obras (VH +98,5%), máquinas, aparelhos e material eléctrico (VH +68,3%) e material de transporte (VH +72,6%). Também o sector das químicas revelou, em consequência da consolidação de novas produções, uma inusitada apetência pela exportação (VH +41,3%).

A recessão ocorrida na produção é, igualmente, consequência da marcada desaceleração do investimento, quer em termos de equipamento, quer de construção. De entre as causas explicativas para o decréscimo da variável em apreço, avultam as elevadas taxas de juro, os baixos níveis de autofinanciamento e as dificuldades crescentes na contracção de crédito.

2.1.3. Energia

A produção de electricidade acusou, no I semestre do corrente ano, uma VH de +17,3%. Para tal acréscimo, concorreu, no essencial, a produção térmica - com uma VH de 32,8% - já que a produção hidráulica registou uma VH de, apenas, 5.4%.

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

A quebra ocorrida na produção industrial determinou um significativo decréscimo no consumo de fuel destinado à indústria transformadora (VH de -10,6% contra uma VH de +42% registada no período precedente).

No entanto, o consumo total de fuel registou uma VH positiva (+7,5%) a qual pode basicamente atribuir-se ao substancial acréscimo registado no consumo de fuel destinado à produção de electricidade (VH +29,6%).

O consumo total de combustíveis líquidos cresceu significativamente no I trimestre do ano (+8,4% relativamente ao IV trimestre de 82), registando, no II trimestre, uma pronunciada desaceleração (+1,9% relativamente ao I trimestre). O consumo de gasolina (super e normal) seguiu a referida tendência, embora com taxas de variação bem mais baixas - +0,4% e -0,9%, respectivamente -.

Finalmente, o consumo de electricidade registou um acréscimo, em termos homólogos reportados ao I semestre, de 8,3%.

2.1.4. Construção e Habitação

A evolução dos sectores em epígrafe no III trimestre de 1983, caracterizou-se pelo agravamento da tendência recessiva que se vem desenvolvendo desde meados de 1982. Tal situação é bem evidenciada pela quebra ocorrida, de Janeiro a Setembro, no consumo

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

de cimento (1,3%) e, sobretudo, pelos decréscimos registados, em termos homólogos, nas vendas de aço⁽¹⁾ (19,0% no I semestre e 23,9% no III trimestre).

Por outro lado, o número de licenças concedidas para novas construções no III trimestre, manteve-se praticamente estacionário, em termos homólogos. A esta evolução não é alheio o aumento do custo da construção (VHA, reportada a Setembro, de 25,4%) e, bem assim, a retracção ocorrida, em termos reais, no crédito à produção.

Também o crédito à aquisição de casa própria registou uma regressão acentuada no período em análise - o número de contratos celebrados reduziu-se de 25,7% e o respectivo montante sofreu, em termos nominais, uma quebra de 15,4%.

2.2. Perspectivas até ao fim do ano

As perspectivas de evolução dos vários sectores de actividade até ao fim do ano não são animadoras.

Na agricultura, deverão registar-se, em termos anuais quebras na produção das seguintes ordens de grandeza:

(1) Este indicador é mais correcto para avaliar a evolução empresarial, já que, ao contrário do indicador "consumo de cimento", é pouco sensível à construção clandestina.

Presidência da República
Instituto Damiano de Gois
Comissão Instaladora

- <u>Cereais</u>	
. Trigo	-25%
. Milho	-3%
. Centeio	-7%
. Aveia	-16%
. Cevada	-10%
- <u>Batata</u>	-30%
- <u>Vinho</u>	-17%
- <u>Azeitona</u>	-17%
- <u>Leguminosas</u>	
. Feijão sequeiro	-4%
. Grão de bico	-17%
. Fava	-17%
- <u>Fruta - todas as variedades excepto:</u>	
. Maçã de O_tono	+9%
. Pêssego	+18%

Por outro lado, tudo indica que se manterá a tendência para o aumento dos factores de produção. Por exemplo, na campanha que ora vai iniciar-se, prevê-se que a batata de se mente venha a registar um aumento de preço na ordem dos 10%.

Presidência da República
Instituto Damiano de Góis
Comissão Instaladora

Quanto à pecuária, parece correcto admitir-se que, no II semestre, face à retracção do consumo, se venha a registar um decréscimo da produção. Quanto ao leite, dado tratar-se de um produto essencial, é natural que o aumento de preço no produtor (+48% entre Fevereiro e Agosto), possa estimular a produção.

No tocante à indústria, crê-se que a possível continuação da animação da procura externa será insuficiente para compensar o agravamento da recessão da procura interna quer de bens de consumo, quer, sobretudo, de bens de investimento.

Fundação Cuidar o Futuro

A manutenção de baixos níveis de investimento deverá implicar consequências desfavoráveis na variável emprego, tudo contribuindo para o agravamento do clima recessivo que deverá caracterizar o nível de actividade industrial.

Finalmente, no sector da construção e habitação, é de admitir que, na ausência de medidas estruturais ou compensatórias, se assista a uma agudização da degradação que tem caracterizado o respectivo nível de actividade. A política restritiva de crédito adoptada, para além de não contribuir para a resolução dos bloqueios estruturais do sector, potencia um agravamento dos problemas conjunturais, mormente a intensificação da recessão da procura.

FLASH DA CONJUNTURA INDUSTRIAL

I SEMESTRE DE 1983 - PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO

SÍNTESE:

Durante, o I Semestre de 1983, o nível de actividade industrial acusou sinais de retracção, patentes na desaceleração das taxas de crescimento do IPI global, (VH: de +3.0%) quando comparadas com o período homólogo do ano anterior. (VH de +5.2% em 1982).

Dado o elevado peso relativo das Indústrias Transformadoras no conjunto de actividade industrial, a evolução do IPI global, reflecte a desaceleração do crescimento daquele sector, (VH de 2.3%) embora, em menor escala, seja positivamente influenciado pela expansão de produção de gás e electricidade que, após a crise de 1981, vem registando taxas de crescimento francamente elevadas (VH de +11.6% no I semestre do ano em curso).

A indústria extractiva continua a enfrentar graves dificuldades e expansão não se conhecendo indícios de melhoria a curto prazo.

No que respeita à composição da procura global, mantêm-se as principais tendências registadas no ano anterior, no sentido da substituição da procura interna por externa.

Em termos desagregados são as indústrias de bens de equipamento as mais afectadas pela recessão da procura interna. As medidas e carácter cambial tomadas em 1982 e continuadas em 1983, explicam a expansão da procura externa que, não sendo suficiente para atenuar os efeitos da quebra da procura interna, conduziu contudo, a uma animação dos sectores exportadores.

PERSPECTIVAS

As perspectivas de evolução a curto prazo do sector industrial não são animadoras. As medidas de política tomadas recentemente, todas elas viradas para o equilíbrio das contas externas, conduzirão inevitavelmente, a uma desagregação do poder de compra, quer pela via directa - absorção fiscal do poder de compra pela introdução de novos impostos - quer pela via indirecta através dos efeitos que, seguramente, uma política de contenção da actividade terá no nível do emprego. Resta esperar que a expansão sustentada das exportações minore a situação.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

SÍNTESE

- . Desaceleração do ritmo de crescimento do IPI global (VH de +3.0% contra +5.2% em 1982)
- . Desaceleração do ritmo de crescimento do IPI da Indústria Transformadora (VH +2.3% contra +4.2% em 1982)
- . Recessão das Indústrias Extractivas (VH de -10.7%)
- . Expansão de produção de Gás e Electricidade nomeadamente, da produção de energia eléctrica de origem térmica, o que permitiu a substituição de parte significativa das importações.

PERSPECTIVAS

- . Manutenção ou mesmo agravamento do ritmo do crescimento quanto à Indústria Transformadora.

A produção industrial, durante o I semestre de 1983 caracterizou-se por um quadro desfavorável, salvo no respeitante à evolução do comércio externo que mantém sinais de expansão.

O IPI geral acusa uma desaceleração do crescimento, patenteadada por uma variação homóloga, no I semestre deste ano, de +3% contra os +5,2% registados em 1982.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - IPI
(Corrigido dos dias úteis)

		IND. GERAL		IND. EXTRACTIVA		IND. TRANSF.		ELECTRC. GÁS	
		VH	VHA	VH	VHA	VH	VHA	VH	VHA
1982	I Trimestre	+6.9	+2.6	-8.6	-11.6	+4.9	+1.5	+3.1	+5.8
	II Trimestre	+3.5	+3.9	+10.1	-1.6	+3.5	+3.3	+2.8	+11.5
	I Semestre	+5.2	+3.9	0	-1.6	+4.2	+3.3	+18.1	+11.5
	II Semestre	+3.9	+4.6	-2.0	-1.0	-3.8	+4.0	+6.2	+12.1
1983	I Trimestre	+1.5	+3.1	-2.2	+0.7	+2.1	+3.3	-4.2	+2.1
	II Trimestre	+4.6	+3.4	-19.6	-6.3	+2.6	+3.0	+36.0	+9.0
	I Semestre	+3.0	+3.4	-10.7	-6.3	+2.3	+3.0	+11.6	+9.1

FONTE: I.D.G. com base no IPI/INE

VH - Variação Homóloga

VHA - Variação Homóloga Anual - variação relativa de duas séries anuais homólogas de valores, sendo o período observação e o seu homólogo, os últimos de cada uma dessas séries.

A desaceleração do crescimento do IPI - geral reflecte a recessão das indústrias extractivas e a quase estacionaridade das indústrias transformadoras, já que a produção de electricidade e gás se manifestou animada, especialmente na segunda parte do I semestre. Esta evolução da produção de energia é tanto mais significativa quanto 1982 foi um ano de recuperação (+12,1%) face ao decréscimo ocorrido em 1981 (-8.5%).

Quanto ao consumo de combustíveis líquidos, regista-se, em termos homólogos, um aumento significativo no I semestre deste ano.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS	1982	1983	
	IV	I	II
Consumo de Combustíveis líquidos (Variação em cadeia - %) (total)	5.1	8.4	1.9
Consumo de gasolina (Super+normal) (Variação em cadeia - %)	6.5	0.4	-0.9
Consumo de fuel total (V. Homóloga: I Semestre-%)		7.5	
Consumo de fuel destinado à Ind. Transformadora (V. Homóloga; I Semestre-%)		-10.6	
Consumo de fuel destinado à prod. de electricidade (V. Homóloga: I Semestre-%)		+29.3	

FONTE: CEP; EDP; Petrogal

Assinala-se o consumo global de fuel que, no I semestre, paten-
teou uma variação homóloga de +7.5%; esta evolução é, contudo, for-
temente marcada pelo consumo de fuel destinado à produção de elec-
tricidade (VH de +29.3%), o que revela o peso do crescimento da pro-
dução de centrais térmicas quando comparado com a produção de hidro-
electricidade, no conjunto do crescimento global registado para o sec-
tor eléctrico.

PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE
(VARIACÃO HOMÓLOGA)

Janeiro a Junho
1983

Total	+17.3%
Produção hidráulica	+5.4%
Produção térmica	+12.8%

FONTE: EDP

Ainda no respeitante ao consumo de combustíveis líquidos regis-
ta-se o decréscimo significativo no I semestre, em termos homólogo-
gos, do consumo de fuel destinado à indústria transformadora (VH de
-10.6% em 83 contra +42% em igual período de 1982).

Este indicador vem, aliás, confirmar a desaceleração registada
na Indústria Transformadora no I semestre (VH de +2.3%, contra os
+4,2% em igual período de 1982).

Centrando a análise da evolução da Indústria Transformadora nos
valores conhecidos para o I.P.I., constata-se que são os sectores vira-
dos para o mercado externo que atravessam uma conjuntura mais anima-
da.

IPI - VARIAÇÃO HOMÓLOGA

I SEMESTRE - 1983

Texteis	+4.1%
Curtumes e artigos de couro	+19.5%
Madeira e cortiça	+6.5%
Papel	+10.3%
Químicas	+3.4%
Material eléctrico	+11.0%

São as indústrias básicas e as indústrias produtoras de bens in-
termédios e de bens de equipamento que acusaram uma forte reces-
são:

IPI - VARIAÇÃO HOMÓLOGA

I SEMESTRE - 1983

Borracha	-0,7%
Mat. Plásticas	-8.8%
Metalúrgica de Base	-16.0%
Prod. Metálicos	-3.1%
Maq. não Eléctricas	-4.7%
Mat. de Transporte	-15.0%

Após o decréscimo acentuado dos níveis de produção das indústrias alimentares e bebidas, verificado durante 1982, regista-se uma tendência de recuperação destas indústrias durante o I semestre deste ano:

VARIAÇÃO HOMÓLOGA

I SEMESTRE - 1983

Alimentação +9.6%

Bebidas +1.5%

É contudo de assinalar que o volume de produção atingida em 1983, pouco ultrapassou (no caso das Alimentares) ou ainda ficou aquém (no caso das bebidas) dos níveis registados em 1981.

Fundação Cuidar o Futuro

IPI (Base 100 = 1970)

	<u>1981</u>	<u>1982</u>	<u>I SEMESTRE 1983</u>
Alimentares	207.45	199.94	213.54
Bebidas	282.63	266.84	276.98

As opiniões manifestadas pelos empresários no Inquérito da Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT) confirmam em geral as tendências apontadas pelo IPI (ver quadro I).

No respeitante ao andamento da produção durante todo o semestre, o ICIT aponta um comportamento diverso entre os dois trimestres, isto é, indica uma fase de animação durante o I trimestre seguida de recessão no II, sendo esta caracterizada por uma retracção da procura interna, manutenção de elevados níveis de stocks de produtos acabados e acen tuada taxa de sub-utilização da capacidade. Apenas a procura externa manteve a tendência de desanuviamento já anteriormente manifestada.

QUADRO I

PRINCIPAIS INDICADORES DE CONJUNTURA

FONTE: ICIT/INE

	INDÚSTRIA TRANSFORMADORA							BENS DE CONSUMO							BENS INTERMÉDIOS							BENS DE INVESTIMENTO						
	1982				1983			1982				1983			1982				1983			1982				1983		
	I	II	III	IV	I	II	(j) III	I	II	III	IV	I	II	(j) III	I	II	III	IV	I	II	(j) III	I	II	III	IV	I	II	(j) III
PRODUÇÃO																												
- Estabilização (a) (%)	58	60	51	49	57	57		53	52	48	42	48	53		63	64	54	50	39	67		49	65	59	34	52	38	
- Saldo (b)	0	+6	-11	-1	+11	-3	-13	+5	+6	-8	0	+8	+1	-12	+3	0	-18	-4	+25	-1	-27	-19	+9	-21	-16	+2	-30	-28
- Stock prod. acabados (c)	+21	+26	+21	+19	+23	+21		+17	+24	+16	+10	+8	+11		+20	+23	+18	+16	+18	+12		+11	+27	+33	+35	+40	+54	
PROCURA GLOBAL (d)	-20	-30	-30	-34	-29	-33		-13	-21	-19	-22	-21	-26		-22	-30	-26	-28	-26	-25		-13	-37	-50	-57	-43	-53	
CARTEIRA DE ENCOMENDAS (semanas) (e)	11	10	10	10	10	9		6	6	5	6	5	5		6	6	5	6	5	5		31	30	27	26	25	25	
ESTAB. QUE EXPORTAM (%)	60	60	57	61	58	59		55	53	51	59	55	53		63	62	52	64	63	64		65	62	62	66	62	59	
PROCURA EXTERNA (saldo) (f)	-26	-30	-32	-28	-21	-18		-16	-23	-24	-20	-14	-9		-41	-46	-44	-32	-20	-25		-63	-59	-72	-64	-29	-23	
TAXA DE UTILIZ. CAP. (%)	78	77	77	76	77	76		75	75	74	74	73	73		74	76	74	74	71	69		78	79	74	71	75	72	
MAT. PRIM. E PROD. INTER.																												
- Saldo (g)	+9	+4	-3	+3	+8	-2	0	+12	+7	+9	+10	+13	0	+7	+15	+3	-9	+2	+19	-1	-6	-6	-12	-23	-13	-7	-20	-21
- Stock (saldo) (h)	+2	+1	-1	-2	-4	-8		+5	+4	+3	-1	-4	-1		-2	-2	-2	-5	-6	-10		-1	+2	-3	+7	+3	+2	
- Preços no trimestre (saldo) (i)	+72	+69	+73	+70	+82	+80	+88	+75	+72	+70	+70	+68	+71	+83	+56	+45	+56	+52	+45	+60	+66	+87	+81	+86	+84	+92	+89	+92

- (a) Estabelecimentos que, em cada trimestre, indicaram não ter aumentado nem diminuído a sua produção em relação ao trimestre anterior.
 (b) Diferença entre as respostas de aumento e de diminuição, durante o trimestre.
 (c) Diferença entre stocks superiores e inferiores ao normal, no final de trimestre.
 (d) Diferença entre as opiniões de procura forte e de procura fraca, no final de trimestre.
 (e) Semanas de laboração asseguradas pela carteira, no final de trimestre.
 (f) Diferença entre opiniões de procura externa superior e inferior ao normal, durante o trimestre.
 (g) Diferença entre tendências de aumento e de diminuição na compra de matérias-primas e produtos intermédios durante o trimestre.
 (h) Diferença entre stocks superiores e inferiores ao normal, no final do trimestre.
 (i) Diferença entre as tendências de aumentos e de diminuição dos preços de aquisição das matérias-primas e produtos intermédios durante o trimestre.
 (j) Previsão.

Uma análise por tipo de bens, revela serem os bens de consumo os menos afectados pela recessão da procura, registando-se um de crêscimo significativo da produção de bens de equipamento.

As perspectivas de evolução da produção apontadas pelos empresários para o III trimestre não deixam antever substanciais alterações da situação presente.

Até ao final do ano, tendo em conta o envolvimento conjuntural, é de esperar que se registre alguma deterioração do ritmo de crescimento da produção industrial.

Fundação Cuidar o Futuro

PROCURA INTERNA

SÍNTESE:

- . Enfraquecimento acentuado da procura interna
- . Por tipo de bens, foram os bens de equipamento os mais atingidos pela recessão da procura
- . A procura dirigida aos bens de consumo, embora não tão acentuada^{da}mente, também decresceu, especialmente no decurso do II trimestre do ano.

PERSPECTIVAS

- . As medidas de carácter fiscal e financeiro, recentemente tomadas apontam para uma degradação da procura interna, prevendo-se que, em 1983, ocorra um decréscimo de -2.4% da procura interna, face a 1982.

Fundação Cuidar o Futuro

Em consequência das medidas de política tomadas, nomeadamente as respeitantes à elevação da taxa de juro em Março passado (+4.5 e +5 pontos para operações passivas e +4 pontos para operações activas), o II trimestre de 1983 correspondeu a um período de enfraquecimento da procura interna. Esta evolução é patentes andamento da procura global (ICIT) - cujo saldo entre as opiniões manifestadas pelos em presários de procura forte e fraca foi de -33 pontos, contra -30 em período homólogo - já que a procura externa se apresenta animada. (Ver quadro I).

A componente da procura interna que mais fortemente se retraiu foi o investimento. Segundo o ICIT, o saldo entre procura forte dirigida a bens de equipamento e procura fraca foi de, respectivamente, -43 pontos e -53 pontos no I e II trimestre, aliás, na mesma linha de evolução já registada em 1982. A esta situação não são alheias a política restritiva do crédito levada a cabo pelas instituições bancárias.

Em termos da procura interna dirigida aos bens de consumo, em bora não tão acentuadamente, o saldo entre procura forte e fraca (-21 pontos e -26 pontos respectivamente no I e II trimestres do ano em curso) reflete os efeitos da inflação. O índice de preços no consumidor - que registou um aumento de +20.8% de Janeiro a Junho - sofreu uma forte aceleração no I trimestre de 1983 provocada, essencialmente, pela actualização de diversos preços administrativos. A conjugação de subida da taxa de inflação com a desaceleração dos salários nominais, conduziu a uma quebra de salários reais.

De registar que, ainda segundo o ICIT, o saldo referente à procura global de bens de consumo, durante o I semestre de 1983, foi bastante mais negativo, do que em período homólogo do ano anterior. (Ver quadro I)

Na mesma linha da evolução descrita, encontra-se o crescimento do comércio quer por grosso quer a retalho:

Fundação Cuidar o Futuro
VARIAÇÃO EM CADEIA (1)

TIPO DE COMÉRCIO	1982	1983	
	<u>IV</u>	<u>I</u>	<u>II</u>
Comércio a retalho	-17	1	-5
Comércio por grosso	-8	8	-4

(1) % de variação do saldo de respostas externas, face ao período anterior.

Concomitantemente, registou-se uma quebra acentuada das importações no I semestre deste ano, em termos reais. A esta quebra correspondeu, em termos monetários, uma variação homóloga de Janeiro a Setembro deste ano, da ordem dos +12%, valor francamente inferior aos verificados em anos anteriores (ver quadro II).

A esta desaceleração do crescimento das importações em termos monetários e a quebra em termos reais, não são alheios um conjunto de factores, nomeadamente um recurso mais forte à utilização de stocks de matérias primas, (segundo o ICIT o saldo entre stocks altos e baixos passou de +2 pontos e +1 pontos no I e II trimestre de 1982 para -4 e -8, respectivamente, em 1983) a elevação da taxa de juro e as dificuldades na obtenção de crédito junto do sistema financeiro internacional.

Fundação Cuidar o Futuro

Q U A D R O II

COMÉRCIO EXTERNO POR SECÇÕES DA CMCE; VARIACÕES HOMOLOGAS

	I M P O R T A Ç Õ E S		E X P O R T A Ç Õ E S	
	V.H. JAN./JUNHO	V.H. JAN./SETEMBRO	V.H. JAN./JUNHO	V.H. JAN./SETEMBRO
I - Animais vivos e produtos do reino animal	+19.8	+1.4	+24.4	+49.6
II - Produtos do Reino Vegetal	+9.1	+13.1	+56.3	+41.9
III - Gorduras e óleos gordos animais e vegetais	-10.2	-23.0	+91.8	+68.9
IV - Prod. das Ind. Alimentares; bebidas e tabaco	-19.7	-17.4	+49.3	+58.0
V - Produtos minerais	+192	+12.7	+110.8	+98.5
VI - Produtos das Ind. Químicas e Conexas	+21.4	+25.5	+48.6	+41.3
VII - Matérias plásticas e resinas artificiais, borracha, etc.	+0.9	+6.3	+48.0	+71.3
VIII - Peles, Couros, etc.	+53.2	+41.8	+22.0	+21.2
IX - Madeira, cortiça, suas obras; Obras de cesteiro	-44.5	-29.5	+27.5	+32.3
X - Matérias primas para o fabrico de papel; papel	+14.4	+15.5	+20.7	+39.6
XI - Matérias textéis e respectivas obras	+19.4	+21.4	+46.5	+48.6
XII - Calçado, chapéus...etc.	+8.7	+7.7	+56.7	+62.3
XIII - Obras de pedra, gesso, etc. produtos de cerâmica; vidro	+21.1	+21.7	+31.4	+40.3
XIV - Pedras naturais, metais preciosos.	+41.3	+23.4	+24.1	+34.7
XV - Metais comuns e respectivas obras	-9.0	-3.4	+37.5	+55.0
XVI - Maq. e Aparelhos; material eléctrico	-1.2	+1.2	+64.1	+68.3
XVII - Material de Transporte	+60.2	+38.5	+87.9	+72.6
XVIII - Instrumentos e aparelhos de óptica	+0.7	+9.5	+7.4	+19.3
XIX - Armas e Munições	-25.5	+13.4	+72.1	+109.2
XX - Merc. e Produtos diversos	+28.3	+22.6	54.5	+68.4
XXI - Obj. de arte e de colecção, etc.	+690.7	+790.5	-15.2	+1.7
<u>T O T A L</u>	+13.4	+12.1	+49.4	+53.7

V.H. - Variação homóloga
FONTE: INE, - Comércio Externo

PROCURA EXTERNA

SÍNTESE:

- . Expansão da procura externa, na continuidade das medidas de carácter cambial tomadas em 1982 e continuadas no ano em curso.
- . São as indústrias com maior peso na estrutura das nossas exportações que, na conjuntura, se apresentam mais animadas.
- . Salienta-se a expansão das exportações de sectores como o Material de Transporte e Químicas, expansão que aponta para eventuais mudanças estruturais na especialização da indústria portuguesa.

PERSPECTIVAS:

- . Manutenção de clima conjuntural expansionista.

Fundação Cuidar o Futuro

O clima conjuntural de desanuviamento que caracterizou a procura externa durante o I semestre do corrente ano é o resultado da adopção de uma política cambial mais agressiva no I semestre de 1982 e que permitiu repôr os anteriores níveis de competitividade das nossas exportações. Esta acção prosseguiu durante 1983 com a desvalorização discreta do escudo verificada no final de Março; simultaneamente foi agravado o ritmo de desvalorização mensal do escudo que passou de 0,75% para 1% ao mês. Segundo o Banco de Portugal, a desvalorização efectiva do escudo foi, em média, de 19.8% nos primeiros 9 meses do ano, relativamente a igual período do ano passado. Recorde-se que, em 1982, relativamente a 1981, a taxa de desvalorização efectiva do escudo foi de 11.98%.

É fundamentalmente a esta política que se deve o andamento expansionista das exportações, evolução superior à que seria de esperar face ao andamento (ainda que em fase de retoma) da actividade económica dos nossos principais clientes.

De Janeiro a Setembro as exportações, em escudos, cresceram, em termos homólogos, cerca de +54%, (ver quadro II).

De entre os sectores que registaram maior expansão das exportações destacam-se os produtos minerais e suas obras (VH: +98.5%), máquinas aparelhos e material eléctrico (VH: +68.3%) e o material de transporte (VH: +72.6%).

De notar que a expansão das exportações de material de transporte se deve à implantação de uma nova fábrica para a produção de partes de automóvel.

Igualmente o sector das Químicas, correspondendo ao arranque de novas fábricas, apresenta uma expansão considerável das exportações (VK: +41,3%), embora em desaceleração, devido à conjuntura recessiva do mercado petroquímico internacional.

Dado o peso que estas novas exportações representam no total (cerca de 7%) são de destacar os seus efeitos na modificação estrutural das nossas exportações.

É de notar que, no conjunto dos sectores exportadores, são os têxteis e o vestuário que se apresentam menos animados, com uma variação homóloga inferior à média no Continente. (VH: +48.6%).

INVESTIMENTO

SÍNTESE:

- . Na mesma linha de evolução já registada em 1982, o investimento acusou uma quebra no decurso do ano, quer em termos de equipamento quer de construção.
- . As principais causas explicativas desta situação são as elevadas taxas de juro, a ausência de margem de autofinanciamento e dificuldades na obtenção do crédito.

PERSPECTIVAS

- . A previsível manutenção de agravamento do clima conjuntural e político, permite concluir pelo acentuar da tendência recessiva.

A desaceleração do investimento já acusada em 1982, acentuou-se em 1983, evolução patente em diversos indicadores.

INDICADORES DE INVESTIMENTO

INDICADORES	1982				1983	
	I	II	III	IV	I	II
Vendas de bens de inv. no comércio por grosso em relação ao trimestre anterior (saldo de opiniões) I.N.F.	-36	-21	-66	+19	-41	
Nº de veículos comerciais ligeiros vendidos (V.H. em %)	8.4	9.5	-13.2	30.2	-24.4	
Nº de veículos comerciais pesados vendidos (V.H. em %)	-1.0	-11.7	9.9	-30.0	-12.7	
Vendas de cimento e aço para a construção (V.H. em %)	9.1	15.0	-14.0	4.2	-8.7	

FONTE: Boletim Trimestral do Banco de Portugal

A desaceleração do investimento verificou-se quer em termos de equipamento quer em termos de construção o que é patente na quebra acentuada, em termos homólogos, das vendas de cimento e aço para a construção, em 1983.

Segundo os resultados do ICIT, quer a procura global, quer a procura externa dirigida a bens de equipamento, apresenta-se fortemente recessiva. (Ver quadro I).

As importações de máquinas, aparelhos e material eléctrico cresceu (em escudos) de apenas +1.2% de Janeiro a Setembro de 1983 relativamente igual ao período de 1982 o que, obviamente, corresponde a um decréscimo real. (Ver quadro II).

Para este comportamento terão contribuído factores diversos entre os quais destacamos medidas restritivas do investimento público bem como os efeitos da política de crédito.

Acresce que a situação política vivida no I trimestre, marcada pelo exercício de um governo de gestão, não favoreceu um clima de confiança necessário para desencadear investimentos. A subida da taxa de juro em Março vem sem dúvida agravar, durante o II trimestre, o cariz recessivo do investimento.

Em consonância com o descrito a atitude dos industriais face aos investimentos a realizar durante o ano, manifestada em Abril no Inquérito de Conjuntura ao Investimento, aponta para uma desaceleração do investimento em 1983 face ao comportamento verificado em 1982, sendo generalizada esta posição por tipo de bens.

INQUÉRITO AO INVESTIMENTO

ATITUDE FACE AO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Classificação segundo o tipo de bens que a empresa produz.	INVESTIU EM 1982			VAI INVESTIR EM 1983		
	SIM %	NÃO %	SALDO ⁽¹⁾	SIM %	NÃO %	SALDO ⁽¹⁾
Bens Consumo	83	17	66	69	31	38
Bens intermediários	80	20	60	66	34	32
Bens de Investimento	83	17	66	68	33	35

FONTE: I.C.I. IACEP

(1) Diferença entre Sim % e Não %

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO A CURTO PRAZO DO SECTOR INDUSTRIAL

SÍNTESE:

- . Agravamento do clima conjuntural com reflexos significativos no nível da actividade industrial.
- . Recessão da procura interna, com marcada incidência nos bens de investimento.
- . Efeitos negativos sobre o emprego decorrentes das medidas de política conducentes ao reequilíbrio e balança comercial.
- . Exportações em boa conjuntura.

Os indicadores disponíveis apontam para uma continuada deterioração do clima conjuntural.

Segundo a opinião dos Industriais para o III trimestre de 1983, registadas no ICIT sobre a animação da produção industrial, não é previsível uma animação a curto prazo. Aliás, tendo em conta as estimativas do DCP, apresentadas nas Grandes Opções do Plano para 1984, é de antever uma acentuada desaceleração do ritmo de crescimento de produção industrial ou mesmo um decréscimo em termos reais. (Ver Quadro III).

As medidas fiscais e económicas lançadas recentemente pelo Governo, nomeadamente a desvalorização do escudo, a manutenção da desvalorização deslizando, o aumento dos juros, a intensificação da tributação fiscal, o congelamento provisório das adjudicações das obras públicas e as restrições selectivas à concessão de crédito, bem como o pacote de medida a implementar e que constam da Carta de Intensões dirigida ao FMI, vão, inevitavelmente, contribuir para a contenção da procura interna global, aliás, previsões coincidentes com as estimativas do D.C.P. já referidas.

A absorção fiscal do poder de compra, devido à introdução de novos impostos, conduzirá a uma redução significativa da procura interna dirigida aos bens de consumo. Repercussões semelhantes são

QUADRO III
QUADRO SÍNTESE
GRANDES OPÇÕES DE PLANO PARA 1984

	1983 VARIACÃO HOMÓLOGA (em volume)	1984 VARIACÃO HOMÓLOGA (em volume)
Consumo Privado	0,5	(1.5)
Consumo Público	2,0	0.0
Investimento	(9.4)	(11.9)
F.B.C.F. (a)	(4.0)	(9.2)
S.P. Administrativo	(13.7)	
S.P. Empresarial	0.0	
Sector Privado	(-2.7)	
Procura Interna	(2.4)	(4.3)
Exportação de bens e serviços ^(b)	9.0	7.0
Procura global	(0.4)	(1.9)
Importação de bens e serviços ^(b)	(3.0)	(3.0)
Produto Interno Bruto (p.mercado)	0.8	(-1.4)
Agricultura e Pescas	(5.0)	
Indústria	1.5	
Construção	(3.0)	
Energia	5	
Serviços	1.5	

FONTE: GOP's/84 - Estimativa DCP

(a) Inclui organismos autónomos (GAS, JAE, ex-FFH)

(b) Os valores correspondem apenas ao Continente.

de prever ao nível da procura de bens de equipamento, tanto mais que a situação económica e financeira das empresas se caracteriza por uma acentuada degradação.

Embora não estando ainda disponível informação estatística que sustente a afirmação anteriormente proferida, é conhecida e generalizadamente aceite o aumento em flecha das letras protestadas e dos cheques sem cobertura, o aumento do número de falências, os atrasos no pagamento de salários e no pagamento das contribuições.

Em consequência das medidas de carácter cambial recentemente tomadas, é de prever que a procura externa se mantenha animada, correspondendo a maiores ganhos de competitividade das nossas exportações.

Eventuais focos de animação da actividade produtiva serão, assim, localizados nos sectores virados para o mercado externo; contudo, é prudente admitir que a expansão do mercado externo não seja suficiente para compensar a crise da procura interna, tanto mais que está dependente da evolução de conjuntura internacional que, embora em fase de recuperação, enfrenta, igualmente, problemas de equilíbrio da Balança de Pagamentos e de contenção de desemprego.

A N E X O S

Fundação Cuidar o Futuro

ANEXO
INDICES DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(Com base nos índices mensais corrigidos dos dias úteis)

base 100 - 1970

FORTE: I.N.E.

DESIGNAÇÃO	C.A.E. (1973)	NÚMEROS ÍNDICES E VARIACÕES	ANOS			TRIMESTRES							
			1981	1982	1983 1º semest	1981		1982			1983		
						III	IV	I	II	III	IV	I	II
<u>INDÚSTRIA EXTRACTIVA</u>	2	I VC VH	83,83 -18,8	89,97 -1,0	73,77 -10,7	73,43 -3,2 -9,3	96,64 +31,6 +2,1	81,71 -15,4 -8,6	83,53 +2,2 +18,1	76,05 -9,0 +3,6	90,52 +19,1 -6,3	79,95 -11,7 +2,2	67,61 -15,4 -19,1
EXTRACÇÃO DO CARVÃO	210	I VC VH	67,73 +4,0	65,43 -3,4	67,55 +4,3	68,39 +8,9 +14,4	63,74 -6,8 -4,0	60,75 -4,7 -20,0	62,76 +13,2 +9,5	65,31 -5,0 -4,5	66,89 +8,4 +4,9	68,68 +8,7 +13,1	66,42 -3,3 -3,4
EXTRACÇÃO DE MINÉRIOS METÁLICOS	230	I VC VH	54,58 -11,4	85,32 +9,9	71,18 -17,1	74,09 -4,9 -11,0	96,54 +30,3 +7,2	87,92 -8,9 -2,1	83,85 -4,6 +7,7	77,93 -7,1 +5,2	91,59 +17,5 -5,1	81,55 -11,0 -7,2	60,80 -25,5 -27,5
EXTRACÇÃO DE OUTROS MINE- RAIS NÃO METÁLICOS	290	I VC VH	85,66 -15,3	80,06 -5,6	89,18 +5,2	72,89 -1,0 -8,9	104,73 +43,7 -7,8	70,12 -33,0 -23,3	86,19 +20,9 +17,1	73,59 -14,6 +1,0	93,53 +27,1 -10,7	78,31 -16,2 +11,7	86,04 +9,9 -0,2
<u>INDÚSTRIA TRANSFORMADORA</u>	3	I VC VH	192,26 +1,6	199,94 +4,0	210,60 +9,3	173,21 +12,4 +1,8	200,90 +16,0 +3,2	206,79 +2,9 +4,9	204,78 -1,0 +3,5	182,65 -10,8 +5,5	205,54 +22,5 +2,8	211,18 +2,7 +2,1	210,01 +0,6 +2,6
INDÚSTRIA DA ALIMENTAÇÃO	311/2.	I VC VH	207,45 +3,8	199,69 -3,7	213,54 +9,6	189,41 -4,9 +2,2	220,35 +16,3 +2,5	210,61 +4,4 -4,6	179,18 -14,9 -10,1	191,24 +8,7 +2,9	214,11 +9,9 -2,8	219,44 +2,5 +4,2	207,64 -5,4 +15,9
INDÚSTRIA DAS BEBIDAS	313	I VC VH	282,63 +10,2	266,84 -5,6	276,38 +1,5	318,10 +25,9 +13,6	279,25 -39,3 +20,9	237,10 +3,3 +6,9	302,71 +30,1 +2,7	352,25 +14,3 -6,2	166,58 -52,8 -27,5	246,31 +47,9 +3,8	307,66 +21,9 -0,3
INDÚSTRIA DO TABACO	314	I VC VH	153,20 +2,9	165,55 +8,1	174,46 +6,3	150,35 +2,7 +18,7	154,72 +2,9 +1,5	133,90 -13,5 -17,0	194,43 +45,2 +32,8	167,36 -13,9 +11,3	166,53 -0,5 +7,6	180,72 +8,5 +25,0	162,20 -6,9 -13,5
INDÚSTRIAS TÊXTEIS	3211.20 3211.30 3211.40 3213.00 3215.10 3215.20	I VC VH	150,69 -2,7	153,45 +1,8	169,16 +4,1	121,05 -27,5 -4,7	156,41 +29,2 -5,0	159,11 +3,9 +0,7	165,54 +3,8 -0,4	127,45 -23,0 +5,3	161,39 +6,6 +3,2	169,47 +5,0 +6,3	168,85 -0,4 +2,0
INDÚSTRIA DE CURTUMES E DE ARTIGOS DE COURO	3231.20	I VC VH	105,32 +2,4	114,62 +8,9	134,07 +19,5	87,23 -22,9 +4,8	115,20 +32,1 +3,6	104,72 -9,1 -0,9	119,67 +14,3 +5,7	95,36 -20,3 +9,3	138,92 +45,7 +20,6	126,38 -9,1 +20,7	141,77 +19,2 +18,5
INDÚSTRIA DA MADEIRA E DA CORTIÇA	3311.30 3311.40 3319.10	I VC VH	134,76 -3,7	129,33 -4,0	148,68 +6,3	102,81 -32,1 -11,2	144,01 +40,1 -4,8	139,33 -3,2 -1,0	139,88 +0,4 -7,7	96,93 -30,7 -5,7	141,16 +45,6 -2,0	147,55 +4,5 +5,9	149,81 +1,5 +7,1
INDÚSTRIA DO PAPEL	3411.10 3411.25	I VC VH	207,27 +5,3	222,33 +4,1	243,57 +10,3	162,71 -24,3 -3,4	212,57 +26,0 +0,4	222,67 +7,7 +0,7	212,75 -7,1 -4,5	183,36 +13,8 +8,7	224,39 +22,4 +5,6	246,89 +19,0 +7,9	240,24 -2,7 +12,9

* Valores provisórios para Março

Fonte: I.N.E.

DESIGNAÇÃO	C.A.E.	NÚMEROS DOÍCES E VARIACÕES	1982										
			1981	1982	1983 1º Semest.	III	IV	I	II	III	IV	I	II
INDÚSTRIA QUÍMICA	351/2	I VC VH	186,03 -1,8	207,10 +11,3	218,06 +3,4	168,07 -12,09 -4,0	191,81 +14,1 +5,2	205,87 +7,3 +7,7	215,90 +4,9 +18,2	203,52 -5,7 +21,1	203,09 -0,2 +5,9	212,67 +4,7 +3,3	223,44 +5,1 +3,5
INDÚSTRIA DO PETRÓLEO BRUTO E DO CARVÃO	353 3540.20	I VC VH	214,61 +4,7	206,14 -4,0	229,44 +6,1	216,20 +2,7 -3,7	236,81 +9,5 +8,0	223,49 -5,6 +14,7	209,03 -6,5 -0,7	210,02 +0,9 -2,9	181,90 -13,4 -23,2	229,39 +26,1 +2,6	229,49 +0,1 +9,8
INDÚSTRIA DA BORRACHA	3551.10 3559.90	I VC VH	127,80 +0,3	135,67 +2,2	140,90 -0,7	94,63 -36,4 +1,8	150,89 +59,5 +3,9	145,94 -3,3 -0,1	137,71 -5,6 -7,4	94,73 -31,2 +0,1	152,30 +60,8 +0,9	144,33 -5,2 -1,1	137,46 -4,8 -0,2
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	356	I VC VH	249,03 -2,9	268,99 +7,7	254,09 -8,8	229,94 -12,2 +4,7	246,13 +7,0 -2,5	278,43 +13,1 +7,8	278,81 +0,1 +6,5	239,36 -14,2 +4,1	276,56 +15,5 +12,4	255,18 -7,7 -8,4	253,00 -0,9 +9,3
INDÚSTRIA DOS PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	361/2/9	I VC VH	218,56 +6,0	227,51 +4,1	244,01 +4,5	203,01 -11,7 +5,6	217,81 +7,3 +2,8	228,63 +4,9 +2,3	238,57 +4,3 +3,8	219,40 -8,0 +1,1	223,45 +1,8 +2,6	245,9 +9,7 +7,8	244,82 -1,0 +1,8
INDÚSTRIAS METALÚRGI- CAS DE BASE	371	I VC VH	221,34 -4,3	244,47 +17,6	222,24 -16,0	215,84 +13,9 -0,6	232,93 +7,9 +9,1	272,31 +16,9 +31,4	256,97 -5,6 +35,7	206,03 -19,8 -4,5	258,57 +25,5 +11,1	228,98 -11,4 -15,9	215,50 -5,9 -16,1
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS METÁLICOS	381	I VC VH	158,91 -6,0	168,43 +6,0	172,65 -3,1	133,65 -20,4 +1,7	163,65 +20,4 -6,7	177,94 +12,7 +4,4	178,35 +0,2 +6,2	136,84 -13,3 +2,4	180,58 +32,0 +12,3	176,80 -2,1 -0,6	168,50 -4,7 -5,5
CONSTRUÇÃO DE MÁQUINAS NÃO ELÉTRICAS	3823.00	I VC VH	181,71 +14,0	220,69 +21,5	225,28 -4,7	147,95 -24,1 +28,1	216,72 +46,5 +41,0	231,55 +6,8 +38,4	241,46 +4,3 +23,9	176,69 -26,8 +19,4	233,07 +31,9 +7,5	218,58 -6,2 -5,6	231,98 +6,1 -3,9
MATERIAL ELÉCTRICO	3833.10 3839.20	I VC VH	201,89 +1,5	229,17 +13,5	259,33 +12,0	159,59 -23,6 +1,8	233,94 +46,6 +3,1	232,79 -0,5 +13,4	234,47 +0,7 +12,3	175,46 -25,3 +9,8	274,25 +56,6 +17,2	261,66 -4,6 +12,4	257,00 -1,8 +9,6
MATERIAL DE TRANSPORTE (VEÍCULOS A MOTOR, MU- TOCICLOS E BICICLETAS)	3843.10 3843.20 3844.00	I VC VH	211,25 +9,6	203,02 -3,9	180,56 -15,0	163,65 -25,5 +20,3	244,26 +49,3 +7,7	212,10 -13,2 -2,5	212,90 +0,4 -3,0	160,93 -24,4 -1,7	226,15 +40,5 -7,4	188,65 -16,6 -11,1	170,47 -8,6 -19,0
ELECTRICIDADE, GÁS E VAPOR	4	I VC VH	181,06 -8,5	202,91 +12,1	235,36 +11,6	155,64 -3,0 -1,2	211,55 +35,9 +9,5	256,90 +21,4 +3,1	164,91 -35,8 +2,8	157,75 -11,3 +1,4	232,08 +47,1 +9,7	246,07 +6,0 -4,2	224,66 -1,7 +36,2
TÍTULO GERAL		I VC VH	188,55 +0,5	197,15 +4,6	209,06 +3,0	169,21 -11,7 +0,9	199,06 +17,6 +3,7	207,61 +4,3 +6,9	198,41 -4,4 +3,5	177,88 +19,3 +5,1	204,71 +15,1 +2,8	210,61 +2,9 +1,5	207,51 -1,5 +4,6

Fundação Getúlio Vargas

* Valores provisórios para Março

ANEXO II

OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS EM ABRIL DE 1983
QUANTO À REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTO

	1981	1982	1983
	Saldo (1)	Saldo (1)	Saldo (2)
TOTAL	67	63	34
Alimentação Bebidas e Tabaco	63	66	43
Texteis, Vest. e Calçado e Curtumes	75	71	38
Madeira, Cortiça e Mobília	34	34	(1)
Papel e Artes gráfica	65	69	42
Química e Borracha	76	85	63
Petróleo, s/derivados e Plast.	85	69	42
Produtos minerais não metálicos	66	52	24
Metalurgia de base	74	39	22
Produtos metálicos, máquinas e Material de Transporte	76	66	33
Transf. diversas	56	55	53

FONTE: ICI/IACEP

NOTAS:

- (1) Diferença entre a % de empresários que investiram e a % dos que não investiram
- (2) Diferença entre a % de empresários que pensam investir em 1983 e os que não pensam investir em 1983.

CAUSAS LIMITATIVAS DO INVESTIMENTO
EM 1982 e 1983

OPINIÃO MANIFESTADA EM ABRIL DE 1983

	Investimento realizado com usos ou serviços		Dificuldade de acesso de autofinanciamento		Dificuldade de obter crédito		Taxa de juros desajustada elevada		Falta de mão de obra qualificada		Condições práticas desfavoráveis	
	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983	1982	1983
Total	27	29	35	40	35	39	77	75	22	28	32	31
Aliment + bebidas + tabaco	35	31	33	37	33	34	81	72	25	31	29	23
Têxtil, vest. calçados, couros	23	21	35	39	28	42	82	76	13	17	35	32
Máquina, eletro, eletrônica	37	39	32	34	29	26	71	72	29	31	22	30
Papel e interligação	22	17	22	28	22	28	70	72	22	28	22	21
Química e plásticos	30	42	52	54	48	35	61	65	9	19	30	31
Petróleo, gás, gás + Plásticos	21	43	50	50	50	64	71	71	29	29	36	42
Prod. min. e metalúrgia	23	23	36	46	51	59	70	68	21	30	30	20
Metalurgia de base	9	9	36	46	46	55	82	100	9	36	64	55
Prod. metalúrgia, maquinário e mat. de transporte	26	26	34	38	37	36	82	81	25	32	41	39
Transp. diversos	25	25	25	38	17	25	75	88	25	25	8	13

FONTE: Inquérito Conjuntural ao Investimento (IACEP)

NOTA: Os valores representam uma relação entre o número de referências feitas a cada uma das causas limitativas do investimento e o número de empresas que responderam a esta pergunta.

REALIZADO EM 1982 e 1983

INDUSTRIA TRANSFORMADORA	Construção		Equipamento		Material de Transporte		Outros	
	1982	1983*	1982	1983	1982	1983*	1982	1983*
Total	22	18	64	71	4	2	10	9
Alim. Beb. e Tabaco	17	25	69	65	9	5	5	6
Têxtil, vestuário calçado e lustrados	22	18	73	78	5	3	1	-
Madeira, cortiça e utilitários	26	20	62	73	12	7	1	1
Papel e outros papéis	16	20	65	74	2	1	17	5
Químicos e borracha	42	26	49	57	3	2	7	15
Pétrol. e seus derivados e plásticos	10	13	37	43	3	2	49	42
Produtos minerais não metálicos	23	23	72	74	4	2	-	1
Instalações de Base	18	8	80	92	1	-	4	-
Prod. Metalúrgicos, Máq. e Mat. Transporte	27	22	65	70	7	5	2	3
Transformação de metais	14	19	80	77	4	6	3	-

FONTE: Inquérito de Conjuntura ao Investimento (IACEP)

* Previsão de industriais em Abril de 1983

ANEXO V

PRINCIPAIS MEDIDAS DE POLÍTICA COM INCIDÊNCIA NA INDÚSTRIA

I SEMESTRE DE 1983

- Aumento da taxa de juro (4,5 e 5 pontos para operações passivas e 4 pontos para operações activas) - Março/1983
- Ajustamento técnico da cotação efectiva do escudo (2%) - Março/1983
- Portaria nº 673 - Estabelece o regime de contingentação de importações para o período que decorre de 1/4/83 a 13/3/84. O critério utilizado toma como base o valor das importações efectivamente efectuadas em 1975 e 1976.
- Desvalorização discreta do escudo (12%) - Junho/83)
- Resolução do Conselho de Ministros nº 36/83 de 2/7 - Aprova a revisão do preço de combustíveis e de electricidade e a reestruturação do F.A.T.
- Portaria nº 749-B/83 de 2/7 - Fixa o preço de combustíveis líquidos para vigorarem a partir do dia 3/7/83
- Decreto regulamentar nº 66/83 de 13/7 - Aprova o regulamento do Imposto Extraordinário sobre lucros.
- Decreto regulamentar nº 67/73 de 13/7 - Aprova o regulamento do imposto extraordinário sobre algumas despesas das empresas.
- Aviso de 8/8 do Banco de Portugal - Altera a taxa básica de desconto do Banco de Portugal, bem como as taxas de operações activas e passivas.
- Resolução do Conselho de Ministros nº 42/83 de 10/9 - Estabelece medas tendentes a manter em actividade a empresa pública Setenave.

- Decreto-Lei nº 398/83 de 2/11 - Estabelece o regime jurídico da sus pensão do contrato de trabalho (lay-off).

Fundação Cuidar o Futuro